

Manual de Educação  
para o **Consumo**  
*Sustentável*



Ministério da Educação  
Ministério do Meio Ambiente



**Governo Federal**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Vice-presidente**

José Alencar Gomes da Silva

**Ministra do Meio Ambiente**

Marina Silva

**Ministro da Educação**

Tarso Genro

**Secretário-Executivo – MMA**

Claudio Langone

**Secretário Executivo – MEC**

Fernando Haddad

**Secretário de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – MMA**

Gilney Amorim Viana

**Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – MEC**

Ricardo Henriques

**Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor**

Coordenador-Executivo: Sezifredo Paz

**Consumers International/Escritório Regional para América Latina e Caribe**

Diretor Regional: José Vargas Niello

ISBN 85-87166-73-5

---

CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p.

1. Consumo sustentável. 2. Cidadania- consumo. 3. Água – consumo. 4. Alimentos – consumo. 4. Biodiversidade – consumo. 5. Transportes – consumo. 6. Energia – consumo. 7. Lixo – consumo. 8. Publicidade – consumo. I. Consumers International. II. Ministério do Meio Ambiente. III. Ministério da Educação. IV. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.

CDU-504.052

---

Ministério do Meio Ambiente  
Ministério da Educação  
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

Brasília 2005

Manual de Educação  
para o **Consumo**  
*Sustentável*

# Sumário

## **Cidadania e Consumo Sustentável 13**

A Sociedade de Consumo	14
Impactos ambientais do consumo	16
As propostas de mudança dos padrões de consumo	17
Consumo verde	18
Consumo ético, consumo responsável e consumo consciente	18
Consumo sustentável	19
Consumo e cidadania	20
A reconstrução do cidadão no espaço de consumo	21
A politização do consumo	22
O Código de Defesa do Consumidor	23
Consumo sustentável depende da participação de todos	24

## **Água 25**

O ciclo da água	27
A distribuição e o consumo de água doce no mundo e no Brasil	27
Água no Brasil	28
Os usos da água	29
Uso doméstico	29
Saneamento Básico	31
Uso industrial	32
Uso agrícola	32
Navegação	33
Pesca e lazer	33
Geração de energia	34
Atividades	37

## **Alimentos 41**

Utilização de insumos químicos na agricultura	43
Agrotóxicos	44
Manipulação genética	46
Alimentos transgênicos	47
Erosão Genética	47
Erosão dos solos	47
Em busca de uma agricultura sustentável	48
Agroecologia: o caminho para uma agricultura sustentável	49
Iniciativas de apoio à produção de alimentos mais seguros	51
Agricultura familiar	51
Sistema de plantio direto	52
Atividades	54

## **Biodiversidade 59**

A importância da Biodiversidade	60
Funções ambientais	60
Polinização e dispersão das plantas	61
A teia trófica ou cadeia alimentar	61
Variabilidade e adaptação	61
Estabilidade do regime hídrico e amenização climática	62
Funções socioeconômicas	62
Fonte de novos produtos e de energia	62
Sustentabilidade na agricultura e na pecuária	62
Produtos florestais	63
A questão sócio-cultural	64
Lazer e turismo	65
Ecoturismo: uma forma sustentável de utilização dos recursos naturais	65
Florestas: muito mais do que um conjunto de árvores	65
Os biomas brasileiros	66
Caatinga	67
Campos Sulinos	67

Zona Costeira e Marinha	67
Amazônia brasileira	68
Pantanal	68
Cerrado	69
Mata Atlântica	69
Desmatamento: um crime contra a vida	70
Exploração sustentável da madeira	70
Certificação florestal	71
Preservar a biodiversidade é um dever de todos	72
Atividades	75

### **Os transportes e o meio-ambiente 79**

Os automóveis e a contaminação do ar	81
Poluição veicular: um problema global	81
A poluição do ar e a saúde	83
A poluição do ar e o meio ambiente	84
Acidificação ou chuva ácida	84
A ação do ozônio	84
Mudanças climáticas e o efeito estufa	86
Aquecimento global	86
Transporte e consumo de energia	88
Os transportes e o lixo	88
Atividades	92

### **Energia 97**

O setor elétrico no Brasil	99
Economia forçada	100
A geração de energia e o impacto ambiental	100
Energia hidráulica	100
Energia termelétrica	101
Energia nuclear	103
Energia eólica	104
Energia solar	105
Consumo x desperdício	105
Eficiência energética	106
O que o consumidor pode fazer	107
Atividades	109

### **Lixo 113**

Classificação dos resíduos sólidos (lixo)	114
Resíduos perigosos	116
Resíduos indesejáveis	118
Como resolver o problema do lixo?	118
Reciclagem: a indústria do presente	118
Para onde vai o lixo	119
Tratamento e disposição final do lixo	121
Compostagem	121
Incineração	121
Pirólise	121
Digestão Anaeróbica	121
Reúso ou Reciclagem:	122
Aterro sanitário	122
Aterro controlado	123
Unidades de segregação e/ou de compostagem	123
Embalagem: quanto mais simples, melhor	124
A responsabilidade é de quem produz	124
Manejo integrado de resíduos	125
O lixo e o consumo	127
Atividades	130

### **Publicidade 135**

Consumo e o meio ambiente	136
Armas que convencem	137
Crianças e jovens: os alvos mais vulneráveis	138
Publicidade enganosa ou abusiva	139
Em busca do consumo sustentável	140
Além do “consumo verde”	141
Atividades	142

### **Glossário 145**

### **Referências bibliográficas 151**

## Apresentação

O despertar da cidadania é um dos mais libertários momentos da vida de crianças, jovens e adultos. É quando a noção de direitos e deveres transcende meros interesses individuais para traduzir uma nova visão de mundo, que reflete a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores coletivos plenos, plurais e democráticos que assegurem o bem-estar humano e o respeito a todas as formas de vida em suas mais variadas manifestações.

Entre esses valores coletivos se consagram o direito que todos temos a um meio ambiente saudável e igualmente o dever ético, moral e político de preservá-lo para as presentes e futuras gerações. A consolidação desse princípio como ato de cidadania, condição essencial para construirmos uma sociedade sustentável em nosso país, impõe uma tarefa educacional – inadiável e primordial – que aproxime a informação do consumidor, desde a sua mais tenra idade, estimulando-o a se manifestar como força capaz de liderar mudanças, que se fazem urgentes e necessárias, nos padrões de desenvolvimento do país. Infelizmente ainda sobrevive entre nós o mito da abundância e da inesgotabilidade dos recursos naturais. É forçoso reconhecer que o consumismo adquiriu uma perigosa e equivocada condição de valor social, cuja dimensão assume contornos preocupantes em uma sociedade que ainda não aprendeu a relacionar suas atitudes individuais ou coletivas de consumo à produção, à degradação ambiental e à conseqüente perda da qualidade de vida das pessoas.

Ao produzirmos a segunda edição do Manual, juntamente com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, estamos dando continuidade às ações de difusão de padrões sustentáveis de consumo no Brasil que vêm sendo conduzidas, desde 2002, quando foi lançada a primeira edição. Este Manual é também fruto de iniciativas integradas. Ele é parte de um processo iniciado com a Conferência Infante-Juvenil para o Meio Ambiente “Vamos Cuidar do Brasil”, que gerou uma parceria entre os ministérios do Meio Ambiente e da Educação em 2003. A Conferência envolveu quase 16 mil escolas do ensino fundamental e seis milhões de pessoas em um rico debate democrático e participativo para promover a sustentabilidade e o exercício da cidadania ativa.

Com esta publicação, mantemos vivo um compromisso de gestão integrada de políticas institucionais que consolida a implementação de uma política de governo. Ela visa ao fortalecimento das responsabilidades da sociedade com o exercício pleno da cidadania, compreendida nas esferas de decisões de consumo dos indivíduos, no contexto de seus estilos de vida, de suas relações com a natureza, com os seus semelhantes, com a sua escola, com o seu bairro, com a sua cidade, com o seu país e com toda a megadiversidade que ele encerra. Atuando e fazendo educação juntos, disponibilizamos informações e conceitos que possam ter alcance e utilidade no dia-a-dia e na vida das pessoas, que permitam aos usuários deste manual uma oportunidade de reflexão sobre qualidade de vida e a cadeia complexa de relacionamentos culturais, socioambientais e econômicos envolvidos na perspectiva do consumo. Buscamos fortalecer a capacidade das pessoas de atuarem, individual ou coletivamente, na construção de um novo padrão de consumo, ambiental e socialmente responsável, onde o consumo excessivo e perdulário de uns não usurpe o direito ou prejudique as justas necessidades de consumir o mínimo indispensável à qualidade de vida de outros segmentos menos privilegiados da sociedade.

Dessa forma, em sua segunda edição, o Manual de Educação para o Consumo Sustentável será utilizado como um efetivo instrumento de política pública consistentemente construída, dirigida e coordenada pelos atores governamentais, a quem compete orientar as dinâmicas pedagógicas voltadas para despertar a consciência ambiental dos brasileiros. Nesse sentido, servirá de base para as ações do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério da Educação, nas atividades de capacitação de agentes multiplicadores e de educadores em todo o país. Permitirá reforçar as iniciativas dos dois ministérios no desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas que ensinarão aos seus usuários, promover um vínculo mais saudável entre os seres humanos e a natureza, a partir da perspectiva cidadã de respeito ao meio ambiente, inserido no contexto de suas próprias vivências, valores e percepções culturais, sociais, econômicos e ambientais.

Nesta edição o Manual traz como tema central e inspirador o debate sobre o direito à cidadania, melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, do resgate da ética nas relações entre consumo e produção e da responsabilidade que deve ser atribuída a cada indivíduo, como ator social partícipe do processo de conservação ambiental e de bem-estar da humanidade.

Abrimos com este Manual uma possibilidade de diálogo do governo com a sociedade. Um convite à ação individual e coletiva dos cidadãos organizados. A educação dos presentes e futuros cidadãos passa pelo fortalecimento da noção de que a solução dos problemas ambientais depende necessariamente do esforço compartilhado entre governos, setor produtivo e sociedade, atuando simultaneamente na esfera da produção e do consumo, em sua dimensão material e simbólica. Cada qual assumindo o compromisso ético de se reconhecer como parte do problema (mesmo que com pesos diferenciados) e, conseqüentemente, a responsabilidade pela construção de um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, inclusivo, que enfrente as disparidades de renda, que crie oportunidades de acesso ao trabalho e promova a redução das assimetrias sociais provocadas por um modelo de desenvolvimento econômico que ainda nega oportunidades de consumo digno a um grande contingente de brasileiros ainda invisíveis para o mercado.

Marina Silva

Tarso Genro

## Cara professora, Caro professor,<sup>1</sup>

No Fórum Mundial de Educação realizado em Dakar em 2000, um documento que ficou conhecido como Compromisso de Dakar considerou a educação para a sustentabilidade ambiental “um meio indispensável para participar nos sistemas sociais e econômicos do século XXI afetados pela globalização”. Este espírito converge com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, construído pela sociedade civil no Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais desde a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro.

A ampliação de uma Educação para a Sustentabilidade Ambiental é agora reforçada quando as Nações Unidas, por meio da resolução 57/254, declarou a década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - 2005 a 2015.

Neste contexto, um novo marco para a consolidação e o enraizamento da Educação Ambiental no país se dá com o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, integrado pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente - DEA / MMA e pela Coordenação-Geral de Educação Ambiental - COEA / MEC. Na educação formal, este órgão tem o desafio de apoiar professores a se tornarem educadores ambientais abertos para atuar em processos de construção de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional com base em valores voltados à sustentabilidade<sup>2</sup> em suas múltiplas dimensões.

Para isso, o Ministério da Educação, como gestor e indutor de políticas públicas criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, que tem como uma de suas responsabilidades garantir o fortalecimento de políticas e a criação de instrumentos de gestão para a afirmação cidadã, valorizando a riqueza de nossa diversidade étnica, ambiental e cultural. Na Secad se insere a Coordenação-Geral de Educação Ambiental.

A chegada deste manual às escolas e aos professores junto com o Seminário de Formação de Educadores Ambientais vem de um casamento de iniciativas integradas. Ele é uma parte de um processo iniciado com a Conferência Infanto-Juvenil para o Meio Ambiente “Vamos Cuidar do Brasil”<sup>3</sup>, que gerou uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação em 2003. A Conferência envolveu quase 16 mil escolas do ensino fundamental e 6 milhões de pessoas, em um rico debate democrático e participativo para promover a sustentabilidade e o exercício da cidadania ativa. Para trabalhar essa temática com as escolas, foi resgatada e revista esta publicação do IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, de 2002.

São inúmeros os desdobramentos da Conferência, mas o primeiro trata da formação continuada de professores e, o mais inédito, de estudantes do ensino fundamental – jovens lideranças eleitas como delegados e suplentes – das escolas que realizaram suas Conferências. Para sua implementação, guardamos e ampliamos a lógica de capilaridade dos Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola, por meio de seminários nacional, estaduais e locais. Com a liderança dos delegados e suplentes eleitos, criaremos Conselhos de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (CONVIDA). Organizaremos juntos, a cada dois anos, Conferências Nacionais de Meio Ambiente para

aprofundarmos os debates e sensibilizarmos mais escolas; planejamos também incentivar projetos de pesquisa-ação animados por ONGs e fortalecer a comunicação interescolar em redes.

Assumimos a responsabilidade de interagir com todas essas escolas, desenvolvendo o programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, contribuindo inicialmente para o adensamento conceitual das questões socioambientais em suas dimensões de conhecimentos científicos, políticas públicas e das propostas de ações que ajudem a promover intervenções pertinentes com foco na melhoria da qualidade de vida.

Escolher apenas um material para professores de mais de quatro mil municípios de todos os estados, regiões, biomas e estratos sociais do país constituiu mais uma enorme dificuldade, solucionada ao adotarmos este livro sobre o consumo sustentável. Estamos acostumados a tratar de consumo do ponto de vista do crescimento econômico, da produção industrial, do poder de compra de uma classe social ou de indivíduos. Já ouvimos falar de consumo responsável ou de direitos do consumidor. Todavia, este livro é diferente: ele mostra um ponto de vista diferenciado sobre os padrões e níveis atuais de produção, consumo e descarte. É quase como se a natureza nos contasse sua maneira de sentir e reagir quando os seres humanos, em um sistema injusto e predatório, utilizam-na apenas como fonte de recursos, sem preocupação com a sustentabilidade da vida.

O livro traz, ao mesmo tempo, a questão ambiental em diversos temas e um chamamento a uma nova postura diante do consumo, a consciência de que precisamos nos envolver pessoalmente e em movimentos coletivos de transformação. Nesse sentido, o conhecimento é fundamental para uma leitura crítica da realidade e para se buscar formas concretas de se atuar sobre os problemas ambientais. A relevância deste livro está no fato dele propor novos conceitos sobre os padrões de relação da sociedade moderna com a natureza de maneira orgânica, interdisciplinar e transversal em relação ao currículo escolar como um todo. Assim como a própria educação ambiental que, por não estar presa a uma grade curricular rígida, pode ampliar conhecimentos em uma diversidade de dimensões sempre com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola.

Sabemos que os acessos à informação, à participação e ao debate possibilitam nossa busca conjunta de modos de vida alternativos, nos quais cuidar do meio ambiente significa também respeitar, amar e reverenciar a vida. No entanto, sem o compromisso pessoal e solidário com a sustentabilidade da vida no planeta, em nosso dia-a-dia, teremos que repetir a triste frase “mais as coisas mudam, mais elas continuam iguais”.

A revitalização e a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida de todos passa pela inclusão com justiça social e ambiental dos seres vivos, humanos ou não, em toda a sua diversidade e formas distintas de compreensão da felicidade. Felicidade de convivermos com todo o colorido, diverso e de expressarmos nossas potencialidades, permitindo aflorar um novo pacto, uma nova ética.<sup>4</sup>

## Metodologia

*“O trabalho do educador, do professor tornado educador, é esse trabalho de interpretação do mundo, para que um dia este mundo não nos trate mais como objetos e para que sejamos povoadores do mundo...”*  
Milton Santos

Precisamos propor um método de trabalho coerente com nossos princípios e objetivos de formação de educadores e educadoras de todo o Brasil. Pensamos então em construir uma metodologia participativa inspirada na atuação de Chico Mendes, que promova uma ética sócio-ecológica e nos conduza para transformações empoderadoras dos indivíduos e grupos.

A metodologia proposta inclui a realização de uma série de Seminários, que como no sentido etimológico da palavra se refere à semente, viveiro, um “lugar de origem, desenvolvimento e propagação” de idéias, e também a utilização deste livro de referência, além de outros materiais. Sem ser um livro didático no sentido tradicional, o “Consumo Sustentável: um manual de educação” traz uma abordagem que respalda essa concepção de educação ambiental, oferecendo repertório básico, orientação prática e sistematizada para facilitar sua adequação a cada realidade local. Queremos, no entanto, tornar esse repertório o mais diversificado possível e possibilitar a promoção de reflexões que ampliem sonhos e utopias daqueles professores, dos estudantes e das comunidades que já debateram suas propostas e projetos de como podem, juntos, cuidar do seu local e do Brasil.

Optamos por buscar formas abertas e inovadoras de construir, juntamente com formadores, professores e alunos, aquilo que Edgar Morin chama de “conhecimento pertinente”, que possibilita apreender os problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. Nestes dois saberes, têm-se implícita a busca de um conhecimento complexo, não fragmentário e que se amplia continuamente, sem entretanto buscar um conhecimento totalizador, também limitado. O conhecimento pertinente reconhece que, em meio à complexidade do real, não é possível nunca a compreensão total. É por isso, também, que a busca do conhecimento torna-se um esforço infinito, mas que pode se tornar um círculo virtuoso.<sup>5</sup>

A metodologia de formação continuada de educadores ambientais está no duplo sentido etimológico da palavra latina para educação. Educação provém de duas palavras latinas – *educare* e *educere* –, tendo o primeiro o significado de orientar, nutrir, decidir num sentido externo, levando o indivíduo de um ponto onde ele se encontra para outro que se deseja alcançar; e o segundo, *educere*, refere-se a promover o surgimento de dentro para fora das potencialidades que o indivíduo possui. Estamos acostumados com o significado de *educare*, favorecendo o estabelecimento de currículos e programas de ensino, mas precisamos resgatar o outro. Por não se tratar de uma disciplina, a educação ambiental permite inovações metodológicas na direção do *educere* – tirar de dentro – por ser necessariamente motivada pela paixão, pela delícia do conhecimento e da prática voltados para a dimensão complexa da manutenção da vida.

Por um lado, pensamos na diversidade de saberes e na complexidade dos sistemas naturais e sociais. Por outro, queremos trabalhar com a simplicidade do natural, de materiais didático-pedagógicos, do diálogo e de compartilhar experiências e conhecimentos. Para darmos conta da

complexidade das dinâmicas do mundo contemporâneo, optamos pela arte da simplicidade. Isso só pode ser feito se tivermos a clareza de que na sociedade moderna se confunde complexidade com complicação e simplicidade (a essência do complexo) com ser simplista e reduzir tudo e todos a mercadoria, portanto, algo a ser consumido.

Ao decidirmos trabalhar diretamente com o universo das 16 mil escolas que realizaram Conferências, dizendo-nos “Sim, somos sensíveis à educação ambiental e queremos cuidar do Brasil”, decidimos utilizar uma metodologia aberta e replicável, podendo ser recriada em sala de aula. Usaremos um material básico, porém conceitualmente transformador, com a possibilidade de ampliá-lo com a ajuda de uma diversidade de outros materiais trazidos e/ou elaborados pelos participantes das próprias atividades.

Assim, este livro funciona como um orientador dos debates, desde os seminários até a sala de aula, sem que especialistas tragam parafernálias complicadas e sem acesso para a maior parte das escolas, sem que isso traduza o universo de conhecimentos. Propomos que todas as instâncias dos seminários – especialistas, técnicos da COEA, formadores, professores e estudantes – trabalhem com materiais, experiências e documentos trazidos pelos participantes em sua bagagem acumulada de vida. Cada participante leva para o seminário caderno e lápis, além de um livro de meio ambiente, um artigo de jornal ou revista sobre questões ambientais, uma canção, uma poesia e seus pensamentos e habilidades.

Os seminários serão potencializados pela interlocução na diversidade, pelo diálogo e pela construção coletiva de percursos, trajetões e projetos em Educação Ambiental. Revelamos então os educadores ambientais que estão dentro de cada um e cada uma dos professores, professoras e estudantes participantes. Esperamos que eles permitam incentivar educadores e educadoras ambientais a acreditarem em sua capacidade de atuação individual e coletiva, ao se apropriarem de conceitos, readequando métodos, incrementando técnicas e melhorando suas práticas cotidianas.

Este já é um processo de continuidade da Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente e dos Parâmetros Em Ação – Meio Ambiente, em sua idéia fundamental de “favorecer a leitura compartilhada, o trabalho conjunto e solidário, a aprendizagem em parceria, a reflexão sobre atitudes diante das questões ambientais”.<sup>6</sup> O acompanhamento das ações decorrentes desta etapa dependerá não só do governo, em suas instâncias, mas também da capacidade organizativa da sociedade civil, dos próprios educadores e dos Conselhos de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (CONVIDA) em cada escola.

Coordenação-Geral de Educação Ambiental / SECAD

<sup>1</sup> Esta edição foi produzida para o programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, MEC / Secad / COEA 2004.

<sup>2</sup> De acordo com autores como Ignacy Sachs, as dimensões da sustentabilidade são social, ambiental, econômica, cultural, política, ética.

<sup>3</sup> Idealizada pela Ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

<sup>4</sup> Muitas das idéias desenvolvidas neste texto foram inspiradas em diálogos com o educador ambiental Marcos Sorrentino e leituras de textos de sua autoria.

<sup>5</sup> MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 4ed. (trad. Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya) São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. 118p.

<sup>6</sup> Brasil. Ministério da Educação. Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola: guia do formador. Brasília, MEC, 2001.

## O Idec e o consumo sustentável

O tema consumo sustentável foi introduzido nas atividades do Idec não como mais um item de nossa extensa agenda de trabalho na defesa do consumidor. O tema foi incorporado como uma decorrência natural da consciência do impasse em que nos encontramos: ou se alteram os padrões de consumo ou não haverá recursos, naturais ou de qualquer outro tipo, para garantir o direito das pessoas a uma vida saudável. Não será possível garantir ao cidadão o direito de acesso universal sequer aos bens essenciais.

As organizações de consumidores mais atuantes em todo o mundo têm sido desafiadas a desempenhar um papel pedagógico nessa questão, mostrando ao consumidor a relação direta entre consumo e sustentabilidade.

O Idec iniciou formalmente seus trabalhos sobre esse tema em 1998, por meio de uma publicação em parceria com a *Consumers International*, que congrega cerca de 200 associações de consumidores em todo o mundo, e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Em 2000, com o projeto "Consumo sustentável: uma iniciativa nacional", o instituto desenvolveu diversas atividades, como pesquisas sobre hábitos de consumo e eficiência energética de aparelhos domésticos. Também foram realizados treinamentos de recursos humanos, testes e estudos sobre aspectos ambientais de produtos e serviços e campanhas de informação ao público sobre o consumo sustentável.

Em 2002, juntamente com a *Consumers International*, publicou a primeira edição deste manual, fruto de uma cooperação técnica firmada em 1999 com a Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente.

Além do manual, foram produzidos folhetos educativos e spots de rádio, para orientar os consumidores em assuntos como lixo, energia, transporte, alimentos e serviços.

Após o sucesso da primeira edição, cujos 36 mil exemplares foram utilizados na capacitação de professores e alunos em todo o País, temos grande satisfação de elaborar a segunda edição deste manual, que será utilizada pelo Ministério da Educação no programa Vamos Cuidar do Brasil nas Escolas, que atingirá professores de mais de quatro mil municípios.

Acreditamos que, além de seu valor pedagógico, o Manual de Educação para o Consumo Sustentável contribui para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma política pública para o consumo sustentável no Brasil.

Marilena Lazzarini  
Coordenadora institucional do  
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

\* O Idec é uma associação independente e sem fins lucrativos, que desde 1987 defende exclusivamente os interesses do consumidor brasileiro. As atividades do Instituto são mantidas fundamentalmente por seus associados. Mais informações: [www.idec.org.br](http://www.idec.org.br).